



# EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica  
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías  
III Decolonizando Imaginários

03 à 06 de Fevereiro 2026

CFH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas - UFSC

## **ASTRONOMIA DECOLONIAL, ITINERÂNCIA E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: A EXPERIÊNCIA DO CIÊNCIA MÓVEL/ FIOCruz** **Astronomía Decolonial, Itinerancia Y Personas Con Discapacidad: La Experiencia Del Ciência Móvel/Fiocruz**

Ana Carolina Alves Vicente<sup>1</sup>; Jessica Norberto Rocha<sup>2</sup>

[Modalidade de apresentação: Presencial]

Planetários são importantes espaços na promoção de educação científica e, por isso, devem ser acessíveis a todos os públicos (De Abreu et al, 2022). No contexto brasileiro, no qual a maioria deles encontram-se concentrados nos grandes centros urbanos, as iniciativas itinerantes surgem como formas de garantir a democratização desses espaços, diminuindo as barreiras geográficas e indo até os públicos (Massarani et al, 2015; Norberto Rocha, 2018). Entretanto, no que tange aos públicos com deficiência, a itinerância ainda parecem reproduzir outras barreiras, mantendo a educação científica ainda inacessível, mesmo geograficamente mais próxima.

Neste contexto, esta pesquisa visa compreender a acessibilidade para pessoas com deficiência no planetário do Ciência Móvel/Fiocruz nas suas atividades sobre astronomia tupi-guarani. Realizado ao longo de 2025 e parte da pesquisa de mestrado da primeira autora, este estudo de caso (Yin, 2001) envolveu análise documental e entrevistas semiestruturadas com dois gestores e com dois profissionais com deficiência que participaram das atividades, sendo um profissional cego e outro surdo. Todas as entrevistas foram analisadas através de Tematização (Fontoura, 2011) e foi realizada a triangulação entre os dados coletados nas entrevistas e análise documental.

Identificamos que o planetário procura acessibilizar suas atividades desde 2021, quando teve a consultoria de uma profissional cega para garantir a acessibilidade de materiais educativos sobre astronomia, incluindo astronomia cultural. Contudo, essas iniciativas têm sido pontuais e apresentam desafios intrínsecos. Por exemplo, a acessibilidade física e a contratação de intérpretes de Língua de Sinais dependem dos solicitantes do Ciência Móvel; os termos de astronomia Tupi-Guarani não possuem tradução em Libras; e os educadores e gestores carecem de treinamento em acessibilidade e inclusão.

<sup>1</sup> Fiocruz, [vicente.anaca@gmail.com](mailto:vicente.anaca@gmail.com), membro do Grupo MCCAC

<sup>2</sup> Fundação CECIERJ, [jnrocha@cecierj.edu.br](mailto:jnrocha@cecierj.edu.br), coordenadora do grupo MCCAC



# EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica  
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías  
III Descolonizando Imaginários

03 à 06 de Fevereiro 2026

CFH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas - UFSC

Por outro lado, a contratação de um consultor de acessibilidade, que é uma pessoa com deficiência, no início de 2025, demonstra avanços no desenvolvimento de práticas estratégicas, sistemáticas e contínuas. Segundo os gestores, nos próximos anos o planetário pretende implementar as seguintes iniciativas: objetos táteis que representem as constelações e mapas táteis das constelações desenvolvidos com avaliação de pessoas com deficiência, treinamento da equipe sobre boas práticas e criação de procedimentos padrão para capacitar intérpretes de Libras.

Concluindo, o planetário do Ciência Móvel/Fiocruz é um forte exemplo do processo de mudança em direção à inclusão de pessoas com deficiência e a democratização do conhecimento astronômico indígena. Além disso, este estudo inova ao destacar esforços de promoção da inclusão na astronomia sob uma perspectiva decolonial.

**Palavras-chave:** acessibilidade; itinerância; museus e centros de ciência; pessoas com deficiência.

**Palabras-clave:** accesibilidad; itinerancia; museos y centros científicos; personas con discapacidad.

## Referências

ABREU, W. et al. Acessibilidade em planetários e observatórios astronômicos: uma análise de 15 instituições brasileiras. JCOMAL, Trieste, v. 2, ed. 2, p. 1-18, 2019. Disponível em: [https://jcomal.sissa.it/article/pubid/JCOMAL\\_0202\\_2019\\_A04/](https://jcomal.sissa.it/article/pubid/JCOMAL_0202_2019_A04/). Acesso em: 25 jul. 2024.

FONTOURA, Helena Amaral da. Tematização como proposta de análise de dados na pesquisa qualitativa. In: FONTOURA, H. A. (Org.) Formação de professores e diversidades culturais: múltiplos olhares em pesquisa. Niterói: Intertexto, 2011, p. 61-82.

MASSARANI, L. et al. (Org.) Guia de Centros e Museus de Ciência da América Latina e do Caribe. Rio de Janeiro: Museu da Vida/Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz: RedPOP; Montevideu: Unesco, 2015.

NORBERTO ROCHA, J. Museus e centros de ciências itinerantes: análise das exposições na perspectiva da Alfabetização Científica. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo, São Paulo. 2018.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.